

## PRIMEIROS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E INTEGRAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA”<sup>1</sup>.

**BAPTISTA**<sup>i</sup>, Tadeu J.R.; **AZEVEDO**, Marília de Sá; **MAXIMIANO**, Jean M. F.; **SINTRA**, Jackeline D.; **SOUZA**, Adriana L. de; **CARNEIRO**, Juliana A.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Práticas Corporais, Saúde Pública, Saúde Coletiva.

A realização de práticas corporais como forma de promoção da saúde, vem sendo defendida por uma série de autores e documentos, os quais as compreendem como forma de contribuir para o desenvolvimento da saúde coletiva. Este fato é identificado, por exemplo, na discussão elaborada por Luz (2003) e na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010). Ao se adotar o termo práticas corporais, está se procurando pensar uma série de atividades inerentes à Educação Física, compreendidas como:

[...] acepção de “levar a efeito” ou “exprimir” uma dada intenção ou sentido de fazê-lo, neste caso, por meio do corpo, como indica e permite plenamente a língua portuguesa. Esta expressão mostra adequadamente o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão cultural. Este sentido de construção cultural e linguagem está ausente na expressão *atividade física*, que tanto etimológica como conceitualmente mostra-se reducionista em sua perspectiva [...] (SILVA; DAMIANI, 2005, p. 24). (Grifo das Autoras).

Esta definição de acordo com Lazzarotti Filho et al (2010), não é consensual na literatura da educação física brasileira e vem sendo utilizado por diferentes autores em variados contextos. Uma das formas de se compreender a perspectiva das práticas corporais é aquela entendida como:

No tema/eixo “práticas corporais alternativas”, encontra-se um tipo de crítica à sociedade moderna, em especial, às ocidentais, principalmente no que tange a exacerbação da racionalidade. Apresenta como saída ou possibilidade as práticas corporais alternativas que são entendidas como as de origem e/ou fundamentação oriental, da tradição dos povos ou de lógica divergente da formal. Essas práticas são exemplificadas como o *taekwondo*, a antiginástica, a biodança, a terapia *reichiana*, o *tai-chi-chuan*, a terapia corporal, a ginástica médica, a eutonia, além dos rituais, das meditações

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FEF 107: Prof. Ms. Juliana Alves Carneiro.

individuais ou coletivas, das terapias e das massagens. (LAZZAROTTI FILHO ET AL, 2010, p. 20). (Grifos do Autor).

Este termo é apropriado quando se pretende dialogar não apenas com as atividades da sociedade ocidental, mas com outras construções culturais da humanidade. Por isso o que interessa examinar

[...] é como essas práticas se orientam por determinados valores, que valores são esses, e se esses valores são ou não importantes para a transformação dos sentidos e significados atribuídos atualmente à saúde e à vida, ao relacionar-se do sujeito com seu próprio ser, corpóreo e espiritual, e com os outros seres, bem como para a transformação dos valores hegemônicos na sociedade como um todo (LUZ, 2003, p. 152).

Desse modo, refletindo sobre a nova forma de inserção e de análise da Educação Física na saúde pública identifica-se a preocupação com o atendimento da população em unidades básicas de saúde, com o desenvolvimento da produção da saúde e com a perspectiva de contribuir para a formação de conceitos sobre as práticas corporais na comunidade. Dessa maneira, vincula-se à proposta que culmina com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, que tem como pressuposto o direito universal à saúde (CAMPOS, 2007).

Desse modo, pretende-se discutir as contribuições das práticas corporais alternativas e integrais para a saúde pública, tendo como objetivo geral: efetivar as ações da formação educacional/profissional em Educação Física através do ensino, pesquisa e ação pedagógica com práticas corporais alternativas e integrais para promoção da Saúde, prevenção e tratamento do processo saúde/doença do indivíduo e comunidade, usuários do serviço público de saúde de Goiânia – Goiás. Os principais objetivos específicos são: 1) Ampliar o processo educativo da produção de ensino e pesquisa a partir das trocas de saberes e práticas científico/acadêmicas com a realidade da Educação Física no Serviço Público de Saúde; 2) Promover a interdisciplinaridade da formação/atuação e compromisso de um conceito de Saúde Coletiva construindo atitudes de melhoria das condições de vida; 3) Efetivar os benefícios das práticas corporais no processo saúde/doença; 4) Ampliar o processo de formação e intervenção em saúde pública; 6) Elaborar e formatar novas e inovadoras teorias-metodológicas que fundamentem a atuação da Educação Física para a saúde pública.

## **O Percurso Metodológico.**

O presente projeto de extensão se caracteriza por uma pesquisa-ação A “[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 447). Para efetivar as propostas, está sendo desenvolvidas etapas e entre elas, a intervenção por meio de práticas corporais. Ao longo de todo o processo estão sendo realizadas reuniões de avaliação e levantamento de demandas, procurando-se partir da realidade de três Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família (UBASF). Como instrumentos para a coleta dos dados, foram utilizados um PARQ, um Questionário de Perfil Sócio Demográfico elaborado pelo grupo e observações participantes, as quais estão sendo registradas em Diários de Campo.

O desenvolvimento das práticas corporais com os grupos estudados parte das vivências de cada grupo, ou de seu interesse direto. Assim, são propostas atividades diferentes, pois, compreende-se a necessidade de haver um diálogo entre o professor de educação física e os usuários do SÚS. A seguir serão apresentados alguns dados preliminares.

### **Alguns Dados preliminares**

A seguir serão apresentados os dados de ordem qualitativa, fruto das observações realizadas e dos registros realizados nos Diários de Campo.

Na Unidade de Saúde 1 o projeto funciona desde agosto de 2010. Esta unidade não tinha projetos com práticas corporais. Assim, precisamos do apoio da Unidade para divulgação, adesão e início do projeto. O grupo interage com a comunidade local por meio de parcerias, entre elas com uma escola estadual para cessão do ginásio. A seguir, conseguiu-se o grupo de alunos, o qual conta com uma média de 25 a 35 pessoas. As práticas são as brincadeiras e jogos. Há também as atividades de resistência muscular localizada (RML), exercícios de fortalecimento, equilíbrio estático, dinâmico e coordenação.

A Unidade de Saúde 2 iniciou as atividades em Outubro de 2010. Logo no início foi feita a parceria com a Associação de Idosos. Este espaço tem uma infraestrutura melhor e o público alvo já se reúne neste espaço. Contam com um

número de 25 a 30 pessoas, na grande maioria mulheres com menos de 55 anos. As práticas têm características diferentes. Trabalham-se os jogos, brincadeiras, atividades aeróbicas e RML, porém com exigências de maior esforço físico. As práticas predominantes são as atividades aeróbicas ritmadas de maior intensidade e aulas de ginástica localizada. O local possui música, colchonetes e outros equipamentos.

A Unidade de Saúde 3 iniciou em março deste ano, onde se atua junto a um grupo de Caminhada composto predominantemente por pessoas com mais de 50 anos, mulheres, vinculado à ESF nº 1 da UABSF. Este grupo inicia com caminhada, e exercícios iniciados com cantigas de roda dando ênfase em alongamentos, RML, equilíbrio dinâmico e estático, concluindo sempre com uma oração final. Este grupo existe desde 2003 e tem uma organização própria quanto à frequência (três vezes na semana), e ao material usado (garrafa pet de 600 ml, toalha de rosto amarela, e bastão amarelo) para facilitar a realização das atividades. Neste caso, aproveita-se o saber já construído pelo grupo, dialogando com o mesmo e acrescentando novas atividades e conceitos. As proposições procuram fundamentar as suas práticas não apenas quanto à saúde biológica, mas também com contexto mais amplo (LUZ, 2003).

Sabemos ainda, que este projeto é insuficiente quando se trata da intervenção na saúde pública. A proposta é ir além, sair do contexto somente das práticas corporais, ou melhor, a partir delas criar estratégias de desenvolvimento de autonomia e emancipação nesse espaço de intervenção como propõe Adorno (2000) para as práticas educativas. Há ainda a possibilidades de atuar mais no contexto social desta comunidade, nos problemas do serviço, no diálogo com as equipes multiprofissionais e os usuários do SUS.

### **Considerações Preliminares ou Fechando em Aberto.**

Como considerações preliminares e finais, pode-se dizer que o processo de desenvolvimento das práticas corporais na saúde pública depende de novos olhares, para os quais, a aproximação com as ciências sociais, sem desconsiderar os conhecimentos das ciências biológicas é fundamental. Na consolidação de uma intervenção de qualidade na saúde pública, o professor de educação física dever estar atento aos conhecimentos presentes na comunidade, compreender as suas

demandas e necessidades reais e, acima de tudo, dialogar com as possibilidades apresentadas. Porém, deve ter clareza de que a sua intervenção não vai promover saúde por ação direta, mas pela contribuição no atendimento às demandas de uma saúde ampliada.

O projeto traz uma única certeza até aqui: a necessidade de uma intervenção diferente em cada local, pois, não há receita melhor do que aquela que surge da compreensão da realidade e da práxis, pois, só assim poderemos ser coerentes com as proposições da saúde coletiva.

### **Referências:**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão? **Ciência e Saúde Coletiva**. V. 12, n. 2, pp. 301-6, 2007. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63012202.pdf>. Acesso em: 26/05/2011.

LAZZAROTTI FILHO, Ari ET AL. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v. 16, n. 1, pp. 11-29, 2010.

LUZ, Madel T. **Novos Saberes e práticas em saúde coletiva**: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Práticas Corporais (v.1)**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Naemblu Ciência & Arte, 2005, pp. 17-27.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 15/10/2010.

---

<sup>i</sup> Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [tadeujrbaptista@yahoo.com.br](mailto:tadeujrbaptista@yahoo.com.br).